

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA ENTRE A TRILOGIA MATRIX E A BÍBLIA SAGRADA

Hugo Augusto Turaça Leandro (UFMS)

Taís Turaça Arantes (UEMS)

Resumo: O presente artigo trata em seu escopo sobre a relação intersemiótica do signo verbal presente nas escrituras da bíblia sagrada para o signo visual da trilogia Matrix. A base teórica se pauta nos estudos da semiótica de Peirce e a intersemiótica de Plaza. A metodologia de análise é de cunho bibliográfico e como resultados verificou-se como a trilogia buscou conteúdo nos textos bíblicos.

Palavras-chave: Matríz, bíblia, intersemiótica.

Introdução

O seguinte artigo tem por objetivo analisar e de certa forma comparar as semelhanças que existem entre a trilogia matrix e a bíblia sagrada, essa por sua vez considerada como um livro de suma importância para a fé cristã. Será possível perceber a semelhança das escrituras sagradas, no caso, a bíblia quanto a determinadas cenas dos filmes.

Interessante ressaltar que não há uma cronologia quanto aos versículos que serão citados, ou seja, do velho ou novo testamento, pois, compreende-se que o filme não segue um padrão exato das escrituras e por esse motivo, tanto o velho como o novo testamento serão revisitados com frequência.

1. Estudos intersemióticos

Peirce estabelece sua teórica de forma triádica, dessa forma, em sua semiótica a tríade edifica o raciocínio, a metafísica e a psicologia. No presente texto a que nos interessa é a do raciocínio, em qual está alocada a questão tripla do signo: ícone, índice e símbolo.

No que tange a tríade presente no raciocínio a mesma se edifica por meio dos estudos de Kant, que de acordo com Peirce (1972, p. 09) foi “quem primeiro observou a existência, na lógica analítica, das distinções tricotômicas ou tripartidas”. Essa noção das tricotomias se apresenta como inferências de triplicidade na lógica, podendo ser: Deduções, Induções ou Hipóteses; os enunciados do que é real, daquilo que é possível e daquilo que é necessário. Nesse sentido, das tríades dentro da lógica, está presente uma que Peirce (idem) denomina de “particularmente importante”, observa-se a explicação do referido teórico abaixo:

o primeiro é o signo diagramático ou ícone, que ostenta uma semelhança ou analogia com o sujeito do discurso; o segundo é o índice que, tal como um pronome demonstrativo ou relativo, atrai a atenção para o objeto particular que estamos visando sem descrevê-lo; o terceiro (ou símbolo) é o nome geral ou descrição que significa seu objeto por meio de uma associação de idéias ou conexão habitual entre o nome e o caráter significativo (PEIRCE, 2012, p. 10).

Os estudos de Plaza sobre intersemiótica se pauta nas relações das instituições lógicas de Peirce para estabelecer em sua teoria de tradução intersemiótica um paralelo entre o passado-ícone, presente-índice e futuro-símbolo.

Compreende-se por tradução intersemiótica no uso de materiais dos suportes, no qual os signos se absorvem em uma interface (PLAZA, 2001, p. 67). A tradução intersemiótica nos possibilita verificar as inferências entre os signos, também torna-se necessário a compreensão que “o processo de tradução entre essas duas atividades semióticas pode iniciar-se previamente e passar por um estágio intermediário” (DINIZ, 1994, 1002).

As várias manifestações da linguagem seguem uma regra lógica na qual os signos não se “amontoam”, eles existem em uma lógica semântica e sintática (idem). Dessa forma:

A tradução se define, pois, como um processo de transformação de um texto construído através de um determinado sistema semiótico em um outro texto, de outro sistema. Isso implica em que, ao decodificar uma informação dada em uma "linguagem" e codificá-la através de um outro sistema semiótico, é necessário mudá-la, nem que seja ligeiramente, pois todo sistema semiótico é caracterizado por qualidades e restrições próprias, e nenhum conteúdo existe independentemente do meio que o incorpora (DINIZ, 1994, p. 1003).

A respeito desse meio que incorpora Plaza explica:

O importante para se interligar as operações de trânsito semiótico é se tornar capaz de ler, na raiz da aparente das diversidades de linguagens e suportes, os movimentos de passagem dos caracteres icônicos, indiciais e simbólicos não apenas nos intercódigos, mas também no intracódigo (PLAZA, 2001, p. 67)

Percebe-se que a tradução intersemiótica é a transição de formas que visam a sua transformação, demonstrando que ela se interessa nessas relações estruturais de criação.

2. Análises

Já de início é possível perceber a semelhança entre ambas desde o simples fato do livre arbítrio, ou seja, quando Morfeu abre as mãos e em cada uma delas há uma pílula, uma que o

faria continuar sua vida e outra continuar uma luta pela qual ainda Neo não compreendia. Podemos analisar essa mesa de jantar nos seguintes versículos:

15 Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; 16 se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o Senhor, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então viverás e te multiplicarás, e o Senhor, teu Deus te abençoará na terra à qual passas para possuí-la. 17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires, 18 então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres. 19 Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a benção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência. (Deuteronomio 30, 15 - 19)

Percebemos logo no versículo 15 que há uma proposta, onde é oferecido a vida e o bem e a morte e o mal e caberá somente a Neo fazê-la, ou seja, a escolha seria exposta como bem ou mal dependendo daquilo que estava no coração do mesmo e que as consequências de toda sua vida futura dependeriam dessa e claro, de outras escolhas futuras. No entanto, percebe-se mais precisamente no versículo 19 uma leve inclinação para sugestão do que escolher. Sugere-se que seja escolhida a vida para que vivas como assim é dito. Compreende-se que mesmo havendo ali a situação do livre arbítrio, há também as sugestões do que seria melhor ou não escolher.

Mais adiante no decorrer das cenas do filme, percebe-se a não aceitação de Neo como o suposto salvador, é claramente notável a sua rejeição já ao entrar na nave quando os integrantes direcionam seus olhares com uma certa desconfiança. Esse fato é também claramente notável no novo testamento quando Jesus, considerado o filho de Deus, aquele que muitos esperavam, não obedecia suas leis terrenas e sim as fazia de forma contrária. Assim também descreve-se Neo, que por muitos instantes fez o que lhe entendia correto. É possível perceber a seguir:

1 Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer. 2 Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado. 3 Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome? 4 Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer,

nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes? 5 Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo: 6 aqui está quem é maior que o templo. 7 Mas, se vós soubésseis o que significa: misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes. 8 Porque o Filho do Homem é senhor do sábado. (mateus 12, 1 – 8)

Como dito, percebe-se claramente que Jesus, considerado o Filho do Homem, violou várias das leis que ali se fizeram. Notamos atitudes iguais com relação ao personagem central do filme, no caso Neo, quando o mesmo, se conecta em matrix por vezes sem consultar-se com os outros integrantes. As leis que eram consideradas “corretas” aos tripulantes não se aplicavam a Neo, assim como as leis seguidas pelos fariseus não se aplicaram a Jesus.

Outras situações interessantes onde pode-se notar a resistência em não aceitar Jesus, assim como não aceitaram a Neo está nas cenas onde Morfeu tem que por vezes convencer as outras pessoas de que ele acredita nas profecias e que Neo é o escolhido. Nota-se que muitos acreditam e tantos outros não, ficando mais uma vez o julgamento como decisão individual, ou seja, baseado em tudo o que fora dito por Morfeu, caberia a cada um tirarem suas conclusões. Nos versículos a seguir essa decisão fica clara:

1 No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 2 Ele estava no principio com Deus. 3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. 4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. 6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. 7 Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. 8 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, 9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. 10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. (João 1, 1 – 14)

Com a citação, é possível perceber os trechos dos filmes já comentados. Não há aceitação por parte de muitos, porém, há aceitação por outros, como na cena em que Morfeu

faz um discurso em Zion antes da batalha final ter início. Neo, assim como Jesus, não era considerado o homem da profecia, nem mesmo o salvador esperado.

Um ponto importante a ser analisado também é a ressurreição de muitos mortos pelos dons de Jesus. Lázaro um dos grandes exemplos da bíblia provou desse milagre e tantos outros que apenas são sinalizados sem serem nomeados, como em Marcos 27, 50 – 53:

50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.
51 Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas; 52 abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; 53 e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

Compreende-se que muitos receberam as dádivas dos milagres sem mesmo pedirem ou estarem a esperança. Vale enfatizar a ressurreição de Trinity que é proporcionada por Neo. Nas cenas onde a mesma é baleada e praticamente vai a óbito e Neo faz com que seu coração volta a bater.

Fato semelhante ocorre com Neo em sua própria ressurreição. Há um determinado momento em que Neo está enfrentando o agente Smith e então morre. De forma “milagrosa” Neo se levanta, dando a compreensão de que o mesmo ressuscitou, no entanto, não é somente isso que ocorre, além de levantar (ressuscitar), Neo passa a ver a matrix de forma diferenciada, como alguém que passa a compreender todo o código do sistema e dessa forma tendo domínio de todo e qualquer cálculo necessário para realizar diferentes atividades, como o de voar. Podemos assemelhar a ressurreição com os seguintes versículos:

5 Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. 6 Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia. 7 Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. É como vos digo.

Como citado acima, Neo agora pode de certa forma transitar entre os dois mundos, o considerado real e o ilusório, que não passa de códigos elaborados para representar quaisquer situações semelhantes ao do mundo real. Jesus assim como Neo foi um homem que não apenas compreendia os seres terrenos por estar vivendo entre os mesmos, mas também alguém que tinha pleno domínio do mundo espiritual.

Conclusão

A partir das análises realizadas constatou-se que a trilogia Matrix tem seu enredo pautado nas escrituras da bíblia, isso não quer dizer que a trilogia não se aproprie de outras noções religiosas, mas para este trabalho as análises mostraram que os processos intersemióticos se concretizam pela transposição do signo verbal para o visual.

Referências

- DINIZ, T. F. N. *A Tradução Intersemiótica e o conceito de equivalência*. In: IV Congresso da ABRALIC, 1995, São Paulo, SP. *Literatura e Diferença: IV Congresso da ABRALIC*. São Paulo: Bartira Editora Gráfica, 1994. p. 1001-1004.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica e filosofia*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- PLAZA, J. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Filmografia

- Matrix. Direção: irmãos Wachowski. 1999. Warner Bros Pictures. 136 minutos.
- Matrix Reloaded. Direção: irmãos Wachowski. 2003. Warner Bros Pictures. 138 minutos.
- Matrix Revolutions. Direção: irmãos Wachowski. 2003. Warner Bros Pictures. 129 minutos.